

GÁS NATURAL

Lia Fernandes – DNPM/DF – Tel.: (61)3312-6748 - E-mail: lia.fernandes@dnpm.gov.br

I – OFERTA MUNDIAL - 2006

A análise do quadro mundial em 2007 fica prejudicada pelo fato de não estarem disponíveis, até o fechamento deste sumário, informações referentes a esse ano. A maior parte das reservas concentra-se na Rússia (26% do total), enquanto os países do Oriente Médio (Irã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Iraque) detêm 38% do total das reservas.

Diferentemente do que ocorre com o petróleo, a comercialização de gás natural é altamente dependente de malha dutoviária e proximidade do mercado consumidor. Normalmente são feitos contratos de fornecimento a médio/longo prazo, o que gera necessidade de um quadro político estável nos países envolvidos.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial – ano base 2006 ⁽¹⁾

Reservas provadas (trilhões m ³)			Produção (bilhões m ³ /ano)		
Países	Volume	Part.(%)	Países	Produção	Part.(%)
Brasil (40ª colocação) ⁽²⁾	0,35	0,2	Brasil (33ª colocação)	12,7	0,4
Rússia	47,65	26,3	Rússia	612,1	21,4
Irã	28,13	15,5	EUA	524,1	18,3
Catar	25,36	14,0	Canadá	187,0	6,5
Arábia Saudita	7,07	3,9	Irã	105,0	3,7
Emirados Árabes Unidos	6,06	3,3	Noruega	87,6	3,1
EUA	5,93	3,3	Argélia	84,5	3,0
Nigéria	5,21	2,9	Reino Unido	80,0	2,8
Argélia	4,50	2,5	Indonésia	74,0	2,6
Venezuela	4,32	2,4	Arábia Saudita	73,7	2,6
Iraque	3,17	1,8	Turcomenistão	62,2	2,2
Outros	43,71	24,07	Outros	963,6	33,63
Total	181,46	100,0	Total	2.866,5	100,0

Fontes: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); BP Amoco Statistical Review of Energy 2007, apud ANP. Notas: (1) Dados referentes a 2007 não disponíveis na data de fechamento deste sumário. (2) Reservas em 31/12/2007: 0,276 trilhões m³ (atualizado em 15/02/2008; dados da ANP)

II – PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional em 2007 foi de 18,1 bilhões de m³, o que significa um aumento de 2,5% em 2007 relativamente a 2006. A Petrobras respondeu por 15,8 bilhões de m³, ou 87,2% da produção nacional. Entre os estados produtores, destacam-se o Rio de Janeiro (8,0 bilhões de m³), Amazonas (3,5 bilhões de m³) e Bahia (2,6 bilhões de m³). Excetuando o Rio de Janeiro, que apresentou queda na produção (em parte atribuída a paradas de manutenção de plataformas e atrasos na partida de projetos), as demais unidades registraram aumento ou estabilidade no volume produzido.

III – IMPORTAÇÃO

As importações totalizaram 10,3 bilhões de m³, respondendo por 36% da oferta no mercado interno. O maior fornecedor é a Bolívia (95% do volume importado em 2006; dados de 2007 não disponíveis), seguida pela Argentina. O dispêndio total foi de US\$1,78 bilhão, representando um aumento de 14% em relação a 2006 – o que se deve em parte ao aumento do volume importado, em parte ao incremento de preço unitário, como se depreende da tabela 2. Cabe observar que as importações de gás natural são regidas por contratos a médio/longo prazo, em virtude do alto investimento em logística que se faz necessário.

IV – EXPORTAÇÃO

Não há registro de exportação de gás natural.

GÁS NATURAL

V – CONSUMO INTERNO

O consumo de gás natural é fortemente concentrado na Região Sudeste (da ordem de 70% do total). O maior consumidor é o setor industrial (56% do total em novembro/2007), seguido pela geração e co-geração de energia (24% do total no mesmo período) e setor automotivo (16%).

Tabela II: Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2005	2006	2007
Produção	Total ⁽¹⁾	10 ³ m ³	17.699.201	17.706.161	18.151.652
	Reinjeção	10 ³ m ³	2.985.658	3.169.930	3.494.306
	Queima e perda	10 ³ m ³	2.474.442	1.851.708	1.947.489
	Consumo na E&P ⁽²⁾	10 ³ m ³	2.473.315	2.805.131	2.878.771
	Disponível p/ distribuição	10 ³ m ³	9.765.786	9.879.393	9.831.086
Importação ⁽³⁾		10 ³ m ³	8.997.552	9.788.751	10.333.337
		US\$ - FOB	1.044.006.215	1.559.652.724	1.783.022.303
Consumo aparente ⁽⁴⁾		10 ³ m ³	18.763.338	19.668.144	20.164.423
Venda das distribuidoras		10 ³ m ³	14.638.650	15.178.597	N/D
Preço ⁽⁵⁾	Nacional	US\$/10 ⁶ BTU	3,79	4,57	5,63
	Térmico	US\$/10 ⁶ BTU	3,35	3,73	4,01
	Importado	US\$/10 ⁶ BTU	3,78	5,23	5,31

Fontes: ANP, Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras. Notas: (1) O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio de gás natural; (2) Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção e processamento; (3) Conforme informado pela ANP; (4) Consumo aparente = produção disponível para distribuição + importação. (5) Preços médios não ponderados sem PIS/COFINS e sem ICMS. Os dados de 2007 referem-se à média dos três primeiros trimestres (fonte: Petrobras)

VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O Petrobras, por meio do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), pretende aumentar a oferta de gás na Região Sudeste por meio de projetos relativos a: desenvolvimento de campos produtores (por exemplo, o Campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, que deverá produzir 15 milhões m³/dia e tem o início da operação previsto para 2009); investimentos em infra-estrutura (unidades de processamento de gás natural e gasodutos), como a unidade de Cacimbas, para atender à produção capixaba, e o gasoduto Coari-Manaus, entre outros; projetos de gás liquefeito (GNL) para ser transportado em navios entre o Rio de Janeiro e o Ceará. A alternativa do GNL é também considerada no caso de campos distantes da costa, como Tupi (a 250 km do litoral).

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

A descoberta de novos campos, políticas mais rígidas da ANP em relação à queima de gás, a instalação de usinas termelétricas e a busca por fontes energéticas “limpas” estão entre os fatores favoráveis a projetos de desenvolvimento da produção de gás. Por outro lado é necessário observar que a disponibilidade de gás no mercado está também condicionada à existência de uma infra-estrutura que se traduz na forma de gasodutos, city gates, unidades de compressão de GNL, entre outros.